

Campus Porto Velho Zona Norte
Coordenação do Curso Docência na Educação Profissional e Tecnológica

DANILO MORAIS DA SILVA

**A UTILIZAÇÃO DO *YOUTUBE* COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL EM
CURSOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)**

PORTO VELHO/RO

2026

DANILO MORAIS DA SILVA

**A UTILIZAÇÃO DO *YOUTUBE* COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL EM
CURSOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho Zona Norte, como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista, junto ao Curso de Docência na Educação Profissional e Tecnológica, sob a orientação do Professor Me. Oséias Lima da Silva.

PORTO VELHO/RO
2026

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Silva, Danilo Morais da.

A utilização do YouTube como ferramenta educacional em cursos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) / Danilo Morais da Silva. - Porto Velho, 2026.

24 f. : il.

Orientador(a): Prof. Me. Oséias Lima da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho, 2026.

1. TDIC. 2. Educação. 3. YouTube. I. Silva, Oséias Lima da (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Marlene Fouz da Silva, CRB-11/946

DANILO MORAIS DA SILVA

**A UTILIZAÇÃO DO *YOUTUBE* COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL EM
CURSOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho Zona Norte, como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista, junto ao Curso Docência na Educação Profissional e Tecnológica sob a orientação do professor Me. Oséias Lima da Silva.

Aprovado em: 19/03/2026 pela banca examinadora.

Prof. Me. Cícero Félix da Silva

Prof. Me. Marcio Adolfo de Almeida

Orientador: Me. Oséias Lima da Silva

RESUMO: Este artigo acadêmico tem como característica um estudo da ferramenta/plataforma/rede ou mídia social digital *YouTube* na aprendizagem de estudantes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A sala de aula, em pleno século XXI, não é mais a única fonte de conhecimento, tendo em vista a democratização da internet e das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) que permitem, de forma mais ampla, um engajamento e compartilhamento do saber entre docentes e estudantes. Sendo assim, foi utilizada como metodologia uma pesquisa bibliográfica, documental e qualitativa através de uma busca, dentro da plataforma em questão, por canais ativos que disseminam o conhecimento tanto da educação básica como da EPT. Como resultados foram identificadas diversas iniciativas que encontram-se bem engajadas entre os docentes e estudantes, principalmente focado na interação entre os usuários da rede que trocam conhecimento, permitindo, assim, uma melhor utilidade para esta aplicação. Com ferramentas como esta é possível proporcionar uma educação de qualidade e modernizada dentro do contexto globalizante da atualidade.

PALAVRAS-CHAVE: TDIC; Educação, *YouTube*.

ABSTRACT: This academic article studies the role of YouTube as a tool/platform/network or digital social media platform in the learning of students in Professional and Technological Education (PTE). The classroom, in the 21st century, is no longer the sole source of knowledge, considering the democratization of the internet and Digital Information and Communication Technologies (DICTs) which allow for broader engagement and knowledge sharing between teachers and students, a bibliographic, documentary, and qualitative research methodology was used. This involved searching the platform for active channels disseminating knowledge in both basic education and PTE. The results identified several initiatives that are well-engaged among teachers and students, primarily focused on user interaction and knowledge exchange, thus enabling better utilization of this application. With tools like this, it is possible to provide quality and modernized education within the current globalized context.

KEYWORDS: DICT; Education; YouTube.

1 INTRODUÇÃO

A cibercultura, fenômeno que emergiu com a disseminação do uso da internet em meados dos anos 90, tem influenciado de maneira significativa as práticas pedagógicas no século XXI, visto que a implementação das novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) na educação, especialmente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), promove transformações nas formas de ensinar e aprender, ampliando o acesso ao conhecimento e alterando as dinâmicas de interação entre os docentes e estudantes.

Nesse sentido, dentre essas novas tecnologias, as plataformas digitais, como: *Facebook*, *Instagram*, *X*, *YouTube* e outros aplicativos se destacam por sua capacidade de promover o compartilhamento de informações de maneira instantânea e interativa, fato esse que tem modificado a dinâmica das relações sociais, de consumo e o comportamento social. No âmbito educacional, essas tecnologias também têm trazido ressignificações para o processo de ensino-aprendizagem, aqui em especial falaremos sobre o desempenho da plataforma *YouTube*.

O *YouTube* é uma plataforma utilizada por pessoas produtoras de conteúdo com o fim de disseminar determinadas informações e, muitas delas, por consequência acabam obtendo um engajamento, seja na educação ou no entretenimento. Na EPT, esse recurso é bastante utilizado para a divulgação de eventos acadêmicos, também para realização de cursos *on-line*, principalmente no ramo tecnológico ou de programação.

As ferramentas digitais não apenas facilitam o acesso a conteúdos, mas também incentivam a participação ativa dos estudantes, transformando o ambiente de aprendizado. O *YouTube*, por exemplo, como suporte pedagógico, utilizado em casa, nos cursos à distância ou na sala de aula permite aos estudantes maior participação no processo de ensino-aprendizagem.

Diferente dos métodos tradicionais em que o docente é o centro do processo, as plataformas digitais oferecem um espaço participativo em que os estudantes podem compartilhar seus conhecimentos, trocar experiências e interagir com colegas de diferentes contextos culturais.

Partindo deste contexto de crescimento das TDICs como instrumentos educativos, a presente pesquisa parte do seguinte problema: de que maneira a

plataforma *YouTube* pode contribuir para a aprendizagem dos estudantes nos cursos profissionais e tecnológicos?

No caminho para encontrar estas respostas, elegemos como objetivo geral analisar as principais contribuições da plataforma *YouTube* para a aprendizagem dos estudantes nos cursos profissionais e tecnológicos. E como objetivos específicos se tem: I. Discutir as contribuições da plataforma *YouTube* para aprendizagens da EPT; II. Identificar os desafios e possibilidades da utilização do *YouTube* nos cursos EPT; III. Caracterizar a plataforma *YouTube* como recurso educativo nos cursos EPT.

Com o avanço das TDICs, observa-se que a difusão do conhecimento deixou de se restringir aos modelos tradicionais centrados apenas em livros e no docente, abrindo espaço para metodologias ativas e mediadas por tecnologias digitais. Permitindo um aprendizado mais democrático num contexto em que o estudante tenha sua opinião propagada ao conhecimento no processo de ensino-aprendizagem entre o estudante e o docente.

Para pavimentação teórico-metodológica da pesquisa, buscamos apoio nas contribuições dos seguintes autores que discutem: comunicação e educação (Martín-Barbero, 2009; 2014), cibercultura (Lévy, 1999), análise de redes sociais (Recuero, 2017), entre outros como o documento sobre a Política Nacional de Formação de Profissionais para a Educação Profissional e Tecnológica (PNFPEPT), Decreto nº 12.603, de 28 de agosto de 2025.

Como resultado da pesquisa constatou-se que, a partir da Análise de Redes Sociais (ARS), é possível depreender que iniciativas têm sido tomadas para levar o aprendizado da EPT para o Ensino à Distância (EaD) através da plataforma *YouTube* e que vem tendo resultados positivos, embora a procura por estes canais de EPT seja baixa e as interações entre os atores seja mínima, mas ainda há muitos desafios a serem superados, como a falta de conhecimento por parte do corpo docente na utilização destas tecnologias para ensinar e também a limitação de acesso por conta dos estudantes que não tem acesso devido para aprender.

O artigo está estruturado em três seções principais que são: I. Metodologia; II. As tecnologias digitais da Informação e comunicação como potenciais aliadas na Educação dentro e fora da sala de aula; e III. O YouTube como potencial ferramenta pedagógica na Educação Profissional e Tecnológica. Posteriormente temos as considerações finais e referências. Na metodologia tratamos dos caminhos que

foram percorridos até se chegar aos objetivos geral e específicos, atendendo também ao problema de pesquisa. Na sessão II discutiremos o embasamento teórico acerca das contribuições das TDICs para a EPT, em especial a utilização do *YouTube* como ferramenta para democratização desse conhecimento. Na sessão III apresentamos os exemplos de canais presentes na rede social estudada, como ela é utilizada para disseminação e propagação do conhecimento, em especial a EPT.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma revisão bibliográfica, documental e percorre pela perspectiva da abordagem qualitativa. Segundo Gil (2008), as pesquisas qualitativas têm como principal finalidade a compreensão de fenômenos complexos que não podem ser reduzidos a dados numéricos, sendo mais apropriadas para estudar significados, relações, processos e comportamentos. De acordo com Severino (2000), a pesquisa qualitativa não pretende oferecer verdades absolutas, mas sim construir interpretações críticas e reflexivas sobre realidades em constante transformação.

A pesquisa qualitativa permitiu uma análise aprofundada sobre a implementação do *YouTube* na educação, seus impactos e desafios. Isso é fundamental para embasar a compreensão das implicações do uso dessas ferramentas no processo de ensino-aprendizagem e na participação dos estudantes.

Já a pesquisa bibliográfica fundamenta-se em obras de referência nos campos da comunicação, sociologia, ciência política e estudos sobre internet e educação. Autores como Lévy (1999), Castells (1999; 2003), Martín-Barbero (2009; 2014), Fragozo, Recuero e Amaral (2011), Recuero, Bastos e Zago (2015), Recuero (2017), e outros estudiosos contemporâneos serão mobilizados para construir o arcabouço teórico que embasa a análise da interação entre estudantes e docentes no espaço digital. Essa abordagem permite estabelecer conexões entre a prática observada e os referenciais teóricos que discutem a mediação tecnológica na educação.

Marconi e Lakatos (2013) indicam que a pesquisa documental trabalha com materiais que ainda não receberam tratamento analítico, o que a distingue da

pesquisa bibliográfica, cuja base são obras já analisadas e sistematizadas por outros autores.

O procedimento para a coleta de dados foi estruturado em duas etapas principais: inicialmente, foi feita uma busca de referências bibliográficas sobre o tema. Em seguida, essas referências foram analisadas destacando as contribuições mais relevantes para o objetivo da pesquisa. O foco foi nos estudos que abordam tanto os aspectos positivos quanto os desafios do uso do *YouTube* no contexto da EPT.

Na pesquisa documental, foi realizada uma análise de redes sociais a partir dos *prints* de tela dos comentários nos vídeos dos canais de “docentes *influencers*” ou Instituições que promovem esse tipo de conteúdo, que usam as TDICs no ensino, especialmente aqueles que utilizam o *YouTube* na EPT. Numa abordagem qualitativa, foi realizada a análise dos comentários nos canais do *YouTube* que propagam conteúdos da EPT e identificados a participação dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

3 AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO POTENCIAIS ALIADAS NA EDUCAÇÃO DENTRO E FORA DA SALA DE AULA

A escolha do tema decorre da experiência do pesquisador no campo educacional e do interesse crescente sobre as novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), compreende-se que as TDICs estão transformando os métodos de ensino e aprendizagem, principalmente quando aplicadas ao ensino à distância (EaD). Ao observar o impacto das redes sociais na rotina escolar, especialmente entre as novas gerações, percebe-se a necessidade de estudar suas implicações no processo de ensino-aprendizagem, considerando tanto os benefícios quanto as limitações dessa implementação. Nesse sentido, a utilização do *YouTube*, tem se mostrado poderosa para promover a interação entre estudantes e entre professores x estudantes, criando um espaço de aprendizagem colaborativa e interativa.

Seguindo esse entendimento, é possível perceber tanto os aspectos positivos quanto limitações de seu uso. Um dos principais aspectos positivos é o

papel do *YouTube* como mediador do processo de ensino, facilitando o acesso ao conhecimento e permitindo que o aprendizado seja mais dinâmico e conectado com a realidade digital dos estudantes. Além disso, as plataformas digitais oferecem uma comunicação instantânea e interativa, favorecendo a troca de ideias e colaboração. Este conceito, é explorado por Lévy (1999) denominando-o como *inteligência coletiva*, alinha-se à ideia de que a cibercultura, que é trazida por Castells (2003) como “cultura da internet”, transforma o modo como os estudantes se relacionam com o saber, promovendo um aprendizado mais flexível e adaptável às necessidades dos estudantes.

Contudo, como apontado em estudos de Ferreira *et al.* (2024) e em documentos como a Política Nacional de Formação de Profissionais para a Educação Profissional e Tecnológica - PNFPEPT¹ (Brasil, 2024), a implementação de tecnologias educacionais nas escolas ainda enfrenta barreiras significativas para ser implementado, pois a falta de infraestrutura, o acesso desigual à internet e a resistência por parte de alguns educadores são desafios que comprometem a eficácia do uso das redes sociais nas atividades escolares.

Ao comparar com outros estudos sobre o tema, como os de Canclini (2008) e Recuero (2009), a pesquisa em questão contribui para a discussão sobre as transformações na educação mediadas pelas tecnologias.

Nesta pesquisa, tentamos apresentar um recorte sobre o uso do *YouTube* e como sua utilização pode beneficiar a aprendizagem para a EPT, mas também destaca as dificuldades estruturais que dificultam a sua implementação eficaz. É essencial que as políticas públicas, como a PNFPEPT (Brasil, 2024), abordem essas questões de forma mais ampla, garantindo que o uso das tecnologias educacionais seja acessível a todos, sem gerar desigualdades no processo de aprendizagem.

À educação, cabe incorporar novas tecnologias de comunicação e informação, desde que assumam o comportamento de tecnologias intelectuais e estratégias de conhecimento que incluam a cultura, justamente para que as dimensões e os efeitos culturais sejam pensados e assumidos. Para isso, deve-se adotar como objeto de estudos os relatos e aspectos característicos da vida cotidiana das majorias (Lévy, 1999). Com esta postura, permitiria à população historicamente excluída, diante de novos processos, práticas, metodologias, poder

¹Documento desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, na qual estabelece diretrizes gerais para a PNFPEPT.

transformar a informação em conhecimento, desvendando o que aí está nas narrativas oficiais, levando esta geração a nossos países para a “Era do Conhecimento e da Aprendizagem” (Martín-Barbero, 2014).

Nessa mesma linha de compreensão, há um conflito em relação à cultura do audiovisual² (Paiva; De Araújo; Barreto, 2013), desconhecendo (ou “ignorando?”), as potencialidades destes meios congrega-lhes apenas efeitos morais. Na verdade, aqui está a eterna luta pelo controle, ameaçado pelos meios digitais, por natureza sociais. De um lado vemos um paradigma, que centra o docente e o livro como elaboradores e transmissores de valores, sustentado na cultura letrada, e de outro estão os meios que demonstram este estilo de ensinar e configuram uma nova relação com os saberes, uma nova forma modernizada e instrumentada de lidar com as informações e transformá-las em conhecimento (Martín-Barbero, 2014; Lévy, 1999).

Neste meio de inovações e mudanças nas práticas de ensino-aprendizagem, observa-se as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) que, aplicadas à sala de aula, agregam uma metodologia onde os estudantes podem compartilhar o saber com mais qualidade. Para Martín-Barbero (2014), as possibilidades estão numa educação da comunicação e no que ele chama de reconfiguração acelerada da comunicação que propõe inúmeros desafios à educação, pelos saberes e narrativas emergentes que veicula.

Pensando nesta “educação da comunicação” é que vemos emergir as redes sociais digitais (Recuero, 2009), como uma ferramenta que complementa o compartilhamento do saber, através dos dispositivos que se conectam ao ciberespaço (Lévy, 1999). Para entender melhor o uso de redes sociais digitais na internet, como é o caso da plataforma *YouTube*, é necessário compreender seus elementos e diferenças.

Uma rede social digital presente na internet é composta por atores e conexões (Castells, 2003; Recuero, 2009). Os atores são pessoas envolvidas na rede que se analisa, atuam de forma a moldar as estruturas sociais, através da constituição de laços sociais. Eles criam perfis em sites de redes sociais digitais

² Os autores Paiva, De Araújo e Barreto (2013, p. 11) dizem que: “A produção audiovisual contemporânea é marcada por um conjunto de obras e práticas que, embora sejam de difícil e desafiadora classificação, revelam um intenso e instigante processo de transformações estéticas, autorais e representacionais”.

disponíveis na internet, e uma rede configura suas conexões. Além disso estão presentes nestes espaços de interação de sua personalidade ou individualidade.

Entender como os atores constroem esses espaços de expressão é também essencial para compreender como as conexões são estabelecidas no ciberespaço. É através dessas percepções construídas pelos atores que padrões de conexões são gerados (Castells, 2003; Recuero, 2009). Por conta dessas observações no ciberespaço, podem ser compreendidos como indivíduos que agem através de representações performáticas de si mesmos em suas páginas pessoais. Portanto, através da observação das formas de identificação dos usuários na internet, é possível percebê-los e observar as interações e conexões entre eles.

Outro elemento central de análise são as conexões constituídas pelos laços sociais, formados por meio da interação social entre os atores (Castells, 2003; Recuero, 2009). Essas conexões manifestam-se em diversas formas como curtidas, comentários, compartilhamentos e/ou o ato de seguir, independentemente da plataforma estudada (*YouTube, Facebook, Instagram, TikTok, etc.*), consolidando a interação como a matéria-prima das relações em rede.

A ação de um depende da reação do outro, e há orientação com relação às expectativas. Essas ações podem ser coordenadas através, por exemplo, da conversação, onde a ação de um ator social depende da percepção daquilo que o outro está dizendo [...] a interação, como tipo ideal, implicaria sempre uma reciprocidade de satisfação entre os envolvidos e compreende também as intenções e atuações de cada um. Interações não são, portanto, descontadas dos atores sociais, mas são parte e suas percepções do universo que os rodeia, influenciadas por elas e pelas motivações particulares desses atores (Recuero, 2009, p. 31).

Partindo da contextualização dos autores, compreende-se que os elementos de uma rede social digital (atores e suas conexões), se faz necessário diferenciá-las dos sites de redes sociais, pois ambas possuem conceitos totalmente diferentes embora no senso comum ambos sejam usados como sinônimos (Recuero; Bastos; Zago, 2015). As chamadas redes sociais na internet são traduções das redes sociais dos espaços *off-line*, são demarcadas não somente pelos rastros deixados pelos atores sociais e suas produções, mas também pelas suas representações. Elas fazem parte da cultura da internet, tida por Castells (2003, p. 34) como uma “cultura comunitária virtual” que “acrescenta uma dimensão social ao compartilhamento tecnológico, fazendo da internet um meio de interação social seletiva e de integração simbólica”.

As redes sociais em sua representação no ciberespaço são um pouco diferentes das redes sociais no espaço *off-line*, primeiramente porque as conversações e as trocas sociais deixam rastros no *on-line* e esses “rastros” são publicados, arquivados, portanto são recuperáveis e buscáveis.

Um site de rede social é uma plataforma de comunicação em rede na qual os participantes possuem perfis de identificação única que constituem em conteúdos produzidos pelo usuário, conteúdos fornecidos por terceiros, e/ou dados fornecidos pelo sistema, podem articular publicamente conexões que podem ser vistas e cruzadas por cada um, bem como serem consumidas, e produzidas e/ou interligadas com fluxos de conteúdos gerado por usuários fornecidos por suas conexões no site.

Entendendo essas diferenças e a representatividade *on-line* que cada uma possui, podemos adentrar na metodologia de Análise de Redes Sociais (ARS). Visto que muitos usuários não compreendem as consequências da exposição *on-line*, e informações divulgadas de forma impulsiva podem causar prejuízos se usadas em pesquisas. Além disso, o uso de dados de grupos fechados, acessados por pesquisadores que são membros, levanta questões éticas importantes sobre consentimento e privacidade.

Dentre as várias estratégias para lidar com esses dados, a anonimização de dados públicos que possam ser sensíveis (principalmente naqueles que envolvem sujeitos comuns, por exemplo, e não pessoas públicas ou veículos), a autorização expressa para uso dos dados para pesquisas envolvendo o contato direto com sujeitos (entrevistas, por exemplo) e a autorização de comitê de ética para pesquisas que envolvam seres humanos são essenciais (Recuero; Bastos; Zago, 2015, p. 109).

A ARS, por ser altamente empírica, contribui pouco em abordagens mais teóricas. Além disso, há restrições técnicas, como limites das APIs nas coletas de dados e nas ferramentas de visualização. Ampliar e fechar essa ideia.

4 O YOUTUBE COMO POTENCIAL FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Pensando em exemplos profissionais que atuam ativamente na propagação de conteúdos educacionais na plataforma estudada, vimos em Baliana (2022), que já existem no ciberespaço vários docentes *influencers* da área da educação, inclusive com canal no *YouTube*, como o Samuel Cunha (Biologia, 1,76 milhões de inscritos)³, o Daniel Ferretto (Matemática, 3,49 milhões de inscritos)⁴, a Débora Aladim (História, 4,13 milhões de inscritos)⁵, a Letícia Góes (Língua Portuguesa, 1,69 milhões de inscritos)⁶ e a Pamella Brandão (Redação e Gramática, 2,76 milhões de inscritos)⁷. São nomes conhecidos no meio dos estudantes do ensino médio e EPT que buscam conhecimento por meio das redes sociais digitais.

Sendo assim, percebemos que estes canais são importantes para a democratização do ensino, principalmente por levar o conhecimento para pessoas que não tem acesso a cursinhos preparatórios e veem nestes exemplos uma forma mais prática e econômica de adquirir o saber ensinado nas salas de aula. Isto é possível com o uso das TDICs, por isso é importante democratizar o acesso para que se amplie o alcance do beneficiados por estes canais.

Durante a pesquisa, observamos entre os canais desses docentes se destaca o canal de Samuel Cunha que, em seu canal, já possui mais de 1,76 milhões de inscritos, conforme podemos observar na figura abaixo:

³ Disponível em: <https://www.youtube.com/c/BiologiacomSamuelCunha>.

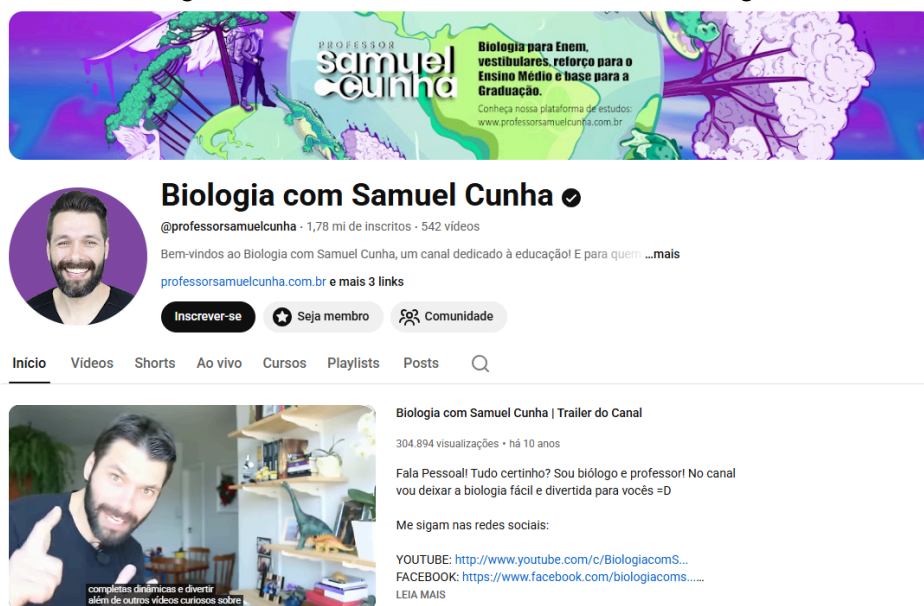
⁴ Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCW9_n8p_Byz-4k8wV1tnUBg.

⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/c/deboraaladim/>.

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/c/PortuguêscumLetícia/>.

⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/c/redacaoegramatica/>.

Figura 01 - Canal de Samuel Cunha de Biologia.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir do canal do docente Samuel Cunha (2026).

No canal mencionado, destacamos por exemplo o vídeo “AULÃO ENEM 2025...”, na qual ele responde a várias questões como se fosse um simulado de Biologia para os estudantes que se preparam para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Este vídeo chegou a bater o número de 25 mil visualizações, curtido por cerca de 2,7mil internautas, e obteve 71 comentários.

Figura 02 - Página do vídeo “AULÃO ENEM 2025...”.

2. (Enem PPL 2024) **Doenças negligenciadas** são um grupo de enfermidades tropicais **endêmicas** que incapacitam ou matam milhões de pessoas e representam uma necessidade médica importante que permanece não atendida. Comuns em áreas pobres do mundo, as populações atingidas por essas doenças não possuem **recursos para pagar por um** tratamento que exigiria anos de pesquisa e um **alto investimento dos laboratórios**. Por isso, uma parcela considerável de investimentos aplicados em estudos dessas doenças vem de atividades filantrópicas.

Esses investimentos filantrópicos poderiam melhorar a realidade de doentes acometidos pelo(a):

- Infarto.
- Câncer.
- Alzheimer.
- Influenza A.
- Leishmaniose.

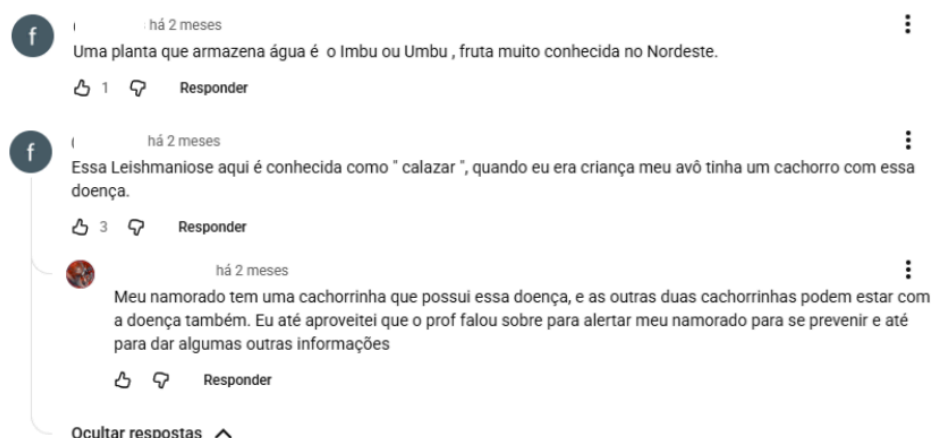
AULÃO ENEM 2025 - CONTEÚDOS DE BIOLOGIA QUE SEMPRE SÃO COBRADOS - Professor Samuel Cunha

Biologia com Samuel Cunha 1,78 mi de inscritos Seja membro Inscrever-se 2,7 mil Compartilhar

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do canal do docente Samuel Cunha (2026).

No vídeo em análise, apesar das inúmeras mensagens de prestígio e agradecimento, é possível ver a interação de um usuário A na qual dá algumas contribuições para o debate das questões exploradas pelo Professor, inclusive com uma resposta de outra usuária B, conforme figura mostrada abaixo:

Figura 03 - Interações entre estudantes do Professor Samuel Cunha Pré-ENEM.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir do canal do docente Samuel Cunha (2026).

Sendo assim, notamos um avanço para a construção de uma educação mais democrática e participativa (Martín-Barbero, 2009). As interações entre os usuários, enriquece o processo de aprendizagem. Porém o uso do *YouTube* na educação não está isento de desafios, tendo em vista que as políticas públicas atuais não garantem o acesso às novas tecnologias a todos (as), mas uma parcela na sala de aula que tem acesso (Brasil, 2025).

Tendo em vista que há uma legislação vigente (Lei Nº 15.100, de 13 de Janeiro de 2025, dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica), que proíbe o uso de dispositivos e tecnologia móvel na sala de aula. Será que não seria a oportunidade de flexibilizar a legislação já existente? Uma vez que a lei dá brechas para o uso de recursos tecnológicos em sala de aula de forma pedagógica ou didática (Brasil, 2025).

Partindo da Educação Básica para a EPT, temos alguns *influencers*, mas que não são tão conhecidos, há canais de empresas que prestam esse tipo de serviço educativo de qualificação profissional e alguns canais que trazem curiosidades do meio científico e acadêmico. Entre estes canais pode-se destacar o de Gustavo Guanabara chamado Curso em Vídeo (Tecnologia da Informação/Programação e

Desenvolvimento de softwares, 2,66 milhões de inscritos), com cerca de 1,7 mil vídeos publicados, conforme mostra a imagem abaixo. Neste canal, Gustavo Guanabara ensina a programação em algoritmos, PHP, HTML, Python entre outras linguagens de programação.

Figura 04 - Canal Curso em Vídeo do Professor Gustavo Guanabara.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir do canal “Curso em Vídeo” (2026).

Dentre os vídeos deste canal, podemos destacar o “Curso Python #01 - Seja um Programador” onde Gustavo Guanabara dá uma introdução à Linguagem de programação Python que obteve um total de 9.695.144 visualizações, 510 mil curtidas e 15.399 comentários, ou seja, o engajamento foi ótimo, de acordo com as características da Análise de Redes Sociais (ARS), onde:

os públicos em rede têm características relacionados a esses espaços e suas apropriações. Dentre as características do espaço estão: 1) a permanência das interações, ou seja, o fato de que as interações tendem a ficar inscritos na rede e ali permanecerem; 2) a ‘buscabilidade’ dessas interações, que são recuperáveis; 3) a replicabilidade dessas interações, que podem ser reproduzidas facilmente e; 4) a escalabilidade, ou seja, o potencial de alcance e multiplicação desses registros (Recuero; Bastos; Zago, 2015, p. 31).

Figura 05 - Vídeo Introdutivo à linguagem Python no canal de Gustavo Guanabara.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir do canal “Curso em Vídeo” (2026).

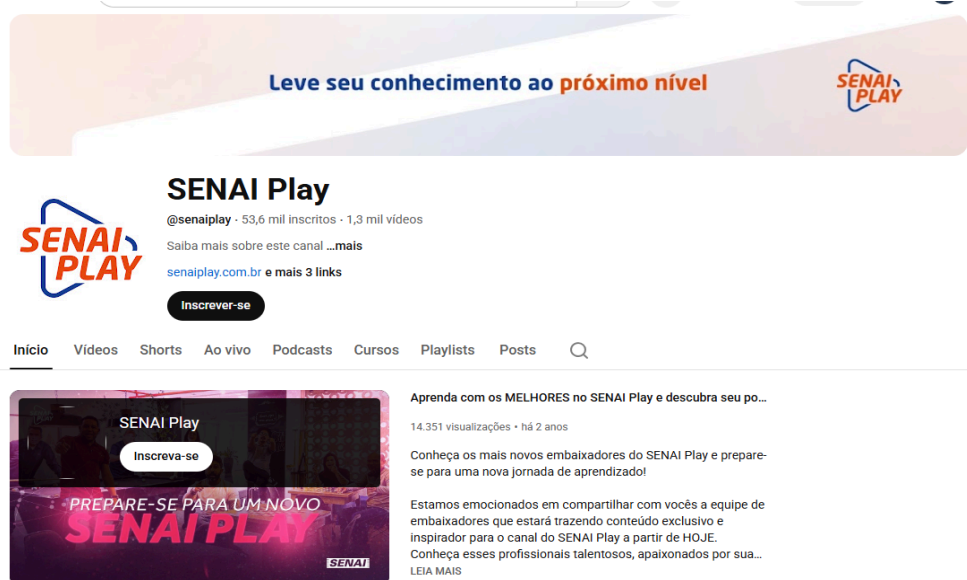
A exemplo das metodologias ativas/dinâmicas como estratégias pedagógicas que colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem, diferentemente do modelo tradicional, em que o professor transmite conteúdos de forma expositiva, incentivam a participação ativa do aluno, estimulando a autonomia, o pensamento crítico, a criatividade e a resolução de problemas. Abordagens como Aprendizagem Baseada em Problemas, Sala de Aula Invertida, Gamificação, Ensino Híbrido e Aprendizagem Cooperativa (Lopes *et. al.*, 2025) demonstram resultados positivos no desempenho dos estudantes, na retenção do conhecimento e no desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Nesse modelo, o professor atua como mediador do aprendizado, promovendo um ambiente colaborativo e dinâmico. Além de contribuir para uma aprendizagem mais significativa, essas práticas também preparam os estudantes para os desafios do mercado de trabalho, desenvolvendo competências valorizadas como trabalho em equipe, liderança, gestão do tempo e comunicação.

Outro canal em destaque é o do SENAI Play que possui 53,6 mil inscritos e cerca de 1,3 mil vídeos publicados. Nele há vídeos de cursos completos e também dicas para “melhorar o currículo”, “economizar dinheiro”, “internet das coisas”, entre outros que compõe um catálogo diverso e bem amplo, o canal traz instruções e temas que podem atender as demandas da juventude e de outras fatias, organizar

currículo, dicas financeiras são temas que podem proporcionar uma aprendizagem para a população sem que ela saia de casa, demonstrando um grande avanço na comunicação e na forma de aprendizagem. Para reafirmar o mencionado, conferimos a imagem abaixo:

Figura 06 - Canal do SENAI Play na plataforma YouTube.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir do canal “SENAI Play” (2026).

Para a educação profissional e tecnológica voltada para a zona rural, tem-se o canal do SENAR Brasil onde são divulgados vídeos do agronegócio e suas tecnologias, como tutoriais e cursos. O canal possui 14,2 mil inscritos e cerca de 83 vídeos publicados. Apesar das poucas publicações, o canal mostra a realidade do campo e da zona rural mostrando histórias de sucesso com ovinos e bovinos, bem como vídeos sobre biotecnologia e curso técnico de agronegócios.

Figura 07 - Canal do SENAR Brasil no YouTube.

SENAR Brasil
@senarbrasil3910 · 14,2 mil inscritos · 83 vídeos
Saiba mais sobre este canal ...mais
Inscrever-se

Início Vídeos Playlists Q

Para você

SENAR EM CAMPO - Histórias de Sucesso/ Bovinocultura de Leite (GO) 11:48
46 mil visualizações · há 8 anos

Biotecnologia - Boas práticas agrônômicas/Décio Karam (Aula 2) 21:27
46 mil visualizações · há 8 anos

SENAR ensina técnicas de prevenção e combate ao fogo na agricultura 28:18
71 mil visualizações · há 9 anos

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do canal “SENAR Brasil” (2026).

De acordo com Darôs *et. al.* (2024), o uso do *YouTube* na educação profissionalizante é realidade presente na Rede Federal de EPT, através dos canais dos Institutos Federais (IFs). Estes canais promovem o conhecimento, seja através de minicursos ou de eventos realizados nos *campus*. Assim, é possível acompanhar iniciativas de inclusão dos estudantes e também comunicados à comunidade sobre Processos Seletivos, vídeos informativos, eventos, entre outros, como é o caso do Instituto Federal de São Paulo, que apresentamos abaixo:

Figura 08 - Canal do Instituto Federal de São Paulo (IFSP).

IFSP - Instituto Federal de São Paulo
@ifspoficial · 27,6 mil inscritos · 1,5 mil vídeos
O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP – é uma autarquia...mais
ifsp.edu.br e mais 3 links
Inscrever-se

Início Vídeos Shorts Ao vivo Podcasts Playlists Posts Q

Ordenar por

Trajetórias Olímpicas 5 vídeos
Ver playlist completa

CONEMAC Um vídeo
Ver playlist completa

EDITAL EM LIBRAS IFSP N.º 211 17 vídeos
Ver playlist completa

Institucional 2025 4 vídeos
Ver playlist completa

Inspira IFSP 16 episódios
Conheça o podcast completo

Documento Orientador NUGS 2 vídeos
Ver playlist completa

TUTORIAL CADASTRO E INSCRIÇÃO PROCESSO SELETIVO IFSP Um vídeo
Ver playlist completa

Edital IFSP N.º 19/2024 em Libras 18 vídeos
Ver playlist completa

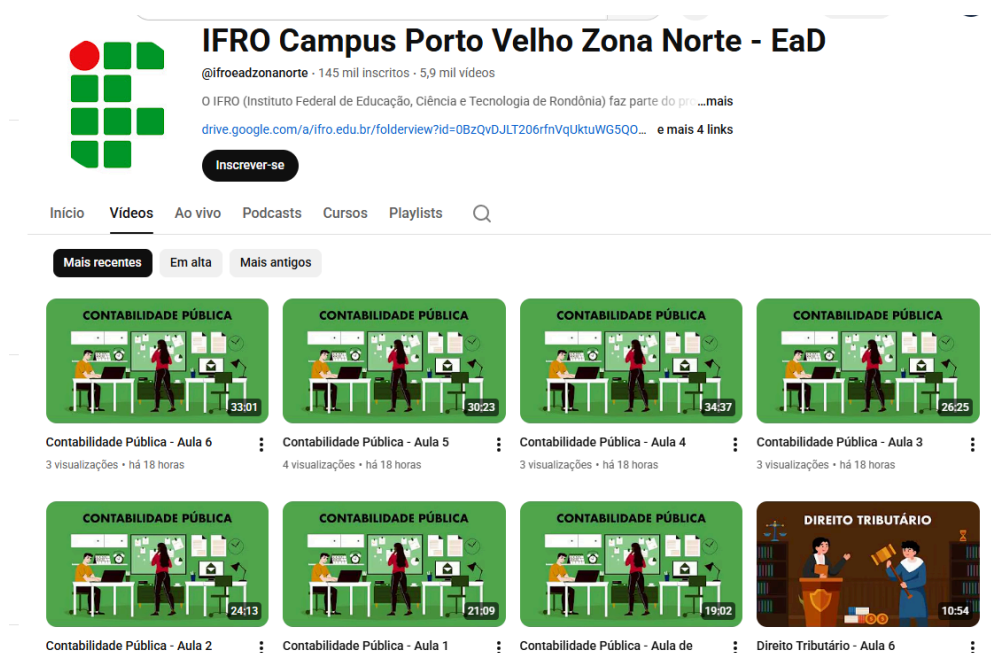
VII CONEMAC e II SENCE 16 vídeos
Ver playlist completa

Semana da Mulher 3 vídeos
Ver playlist completa

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do canal do IFSP (2026).

Porém, não se percebe nesses canais o compartilhamento do conhecimento na EPT, tendo caráter meramente instrutivo e educativo, mas isto não impede que professores criem seus próprios canais para criarem conteúdos e também os *campus* criarem seus conteúdos para compartilhar com seus estudantes, como é o caso do canal do IFRO Porto Velho Zona Norte onde se pode assistir vídeoaulas de conteúdos como Contabilidade Pública, Direito Tributário, entre outros:

Figura 09 - Canal do IFRO *campus* Porto Velho Zona Norte.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir do canal do IFRO *campus* PVH Zona Norte (2026).

Já o canal do IFRO *campus* Porto Velho Calama apresenta iniciativa, como podcasts e entrevistas realizadas pelos próprios estudantes com os docentes e funcionários da instituição para que a comunidade esteja inteirada a respeito dos projetos e iniciativas do *campus* para a sociedade, conforme apresentado abaixo o vídeo do IFCast sobre o arraial da instituição:

Figura 10 - Programa IFCast Temporada 01, Episódio 06.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir do canal do IFRO *campus* PVH Calama (2026).

Sendo assim, diante da atuação dos discentes, da forma de aprender e utilizar as TDICs, analisando como tudo implica em novas formas de aprendizagens, percebe-se que iniciativas estão sendo tomadas quanto ao compartilhamento do conhecimento em plataformas de redes sociais digitais como o *YouTube*, mas que precisam de mais engajamento e divulgação para que o público-alvo seja alcançado com qualidade e, assim, tenhamos uma EPT mais popularizada e acessível (democratizada).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo se propôs a analisar como temática as TDICs como ferramentas de capacitação, qualificação e compartilhamento do conhecimento para além das salas de aula, sendo assim foi apresentada a plataforma *YouTube* como uma rede social de potencial engajamento e grande aliada da educação, principalmente aqueles que estão na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), pois há um universo de possibilidades dentro desta plataforma.

No que diz respeito às contribuições do *YouTube* para aprendizagem nos cursos EPT, verificamos que esta plataforma é uma das principais ferramentas para compartilhamento do conhecimento em relação à EPT, através dos canais tanto de docentes como de instituições.

O artigo discutiu as contribuições do *YouTube* para a EPT, destacando seu potencial como ferramenta de apoio ao processo de ensino-aprendizagem. Embora

ainda existam desafios para o uso eficaz das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), a plataforma pode ampliar o acesso ao conhecimento quando utilizada de forma adequada por docentes qualificados e desde que se tenha acesso garantido aos estudantes. O estudo também ressalta a importância da formação para o uso consciente dessas tecnologias em sala de aula. Além disso, são apresentados exemplos de canais educativos que demonstram iniciativas de professores e instituições na produção de conteúdos em vídeo. Essas práticas ampliam as possibilidades de aprendizagem e estendem o compartilhamento do conhecimento para além do espaço tradicional da sala de aula.

A pesquisa também revela a necessidade urgente de uma formação adequada para os docentes, o que, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Brasil, 1996), é fundamental para que os profissionais de ensino possam integrar de maneira eficaz as novas tecnologias ao currículo.

O artigo destaca que canais de docentes e instituições presentes no ciberespaço, por meio de plataformas digitais e dispositivos conectados à internet, podem contribuir significativamente para o melhor aproveitamento das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) dentro e fora da sala de aula. Essas ferramentas, incluindo aplicativos e jogos educativos, favorecem estratégias mais dinâmicas de ensino, tornando o processo de aprendizagem e avaliação mais eficiente. Apesar de ainda existirem barreiras para o pleno desenvolvimento intelectual dos estudantes, o uso dessas tecnologias amplia as possibilidades de acesso ao conhecimento. Nesse contexto, atividades lúdicas e interativas tornam-se fundamentais para acompanhar as demandas da sociedade contemporânea, marcada pela globalização e pela centralidade da informação e do conhecimento

7 REFERÊNCIAS

BALIANA, Isabella. **8 Professores Influencers que você precisa conhecer**. 2022. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/revista/8-professores-influencers-que-voce-precisa-conhecer>. Acesso em 08 fev. 2026.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1996. Disponível em:

<https://normas.leg.br/?urn=urn:lex:br:federal:lei:1996-12-20;9394@1996-12-20>. Acesso em: 14 abr. 2025.

BRASIL. Lei nº 15.100, de 13 de Janeiro de 2025. Dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/lei/l15100.htm. Acesso em 17 de fev. 2026.

BRASIL. **Política Nacional de Formação de Profissionais para a Educação Profissional e Tecnológica**: diretrizes gerais. Decreto nº 12.603 de 28 de agosto de 2025. Brasília: Setec/MEC, 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/decreto/D12603.htm. Acesso em 14 de mar. 2026.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Editor Jorge Zahar: Rio de Janeiro. 2003.

DARÔS, Andréia Brognoli; CATOLINO RAYMUNDO, Gislene Miotto; DE OLIVEIRA, Lucas; MACHADO, Simone Raquel Casarin; VENÂNCIO, Denise Corrêa Martins; LOBO, Marcia Eunice; DE SOUZA, Jamille Militão. Partilhando Experiências no Processo de Ensinar e Aprender na Educação Básica e Profissional. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 16–25, 2024. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/1899>. Acesso em: 14 mar. 2026.

FERREIRA, Marcello; COSTA, Marcos Rogério Martins; MEIRA, Érika Nazaré Gadelha; SILVA FILHO, Olavo Leopoldino da. Inteligência artificial na educação superior: avanços e dilemas na produção acadêmica. EmRede - **Revista de Educação a Distância**. v. 11, 2024. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/1019>. Acesso em: 05 set. 2025.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de Pesquisa para Internet**. Editora Sulina: Porto Alegre, 2011.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LOPES, Marlene Regina Neris de Melo; DE LIMA, Márcia Maymone; BORBA, Caroline Menezes Gouveia Araújo; ALCÂNTARA, Clénia Maria de Oliveira; NEVES, Andréia Rodrigues; DE ALVIM, Fernanda Inácio; JESUS, Vânia Tomé de Oliveira; FONSECA, Albemaria Gomes. Metodologias Ativas na EaD: caminhos para uma aprendizagem interativa e participativa. **Missioneira**: Santo Ângelo, v. 27, n. 4, p. 61-80. 2025. Disponível em: <https://cemipa.com.br/revistas/index.php/missioneira/article/view/111>. Acesso em 06 de mar. 2026.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Telemáticas e democracia: práticas culturais e políticas da comunicação.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 2009.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **A Comunicação na Educação.** São Paulo: Contexto, 2014.

PAIVA, Carla Conceição da Silva; DE ARAÚJO, Juliano José; BARRETO, Rodrigo Ribeiro. **Cultura audiovisual: transformações estéticas, autorais e representacionais em multimeios.** Campinas: UNICAMP/Instituto de Artes, 2013. Disponível em: <https://www.iar.unicamp.br/wp-content/uploads/2014/12/cultura-audiovisual.pdf>. Acesso em 06 de mar. 2026.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

RECUERO, Raquel; BASTOS, Marco; ZAGO, Gabriela. **Análise de Redes para Mídia Social.** Porto Alegre: Sulina, 2015.

RECUERO, Raquel. **Introdução à análise de redes sociais online.** Salvador: EDUFBA. 2017.

SANTAELLA, Lúcia. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 22, dez. 2003. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3229>. Acesso em: 14 mar. 2026..

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2000.